

Leia o texto para responder as questões 1 a 7.

DICAS VALIOSAS PARA USAR O MSN SEM PROBLEMAS

1. Conversar com desconhecidos é perigoso. Na internet, você encontra todo tipo de pessoa e pode esbarrar com alguém mal-intencionado.
2. Se não confiar na pessoa do outro lado do monitor, não dê informações pessoais sobre você, como seus horários, seu telefone ou endereço.
3. Mentir sobre a sua idade não é legal. Se você tem 12 anos e diz ter 18, pode se envolver num papo inadequado para sua faixa etária.
4. Não envie fotos suas pelo MSN. Você nunca sabe onde sua imagem pode parar no labirinto infinito da internet.
5. Confie a seus pais se participar de uma conversa estranha. Você só conquistará a confiança deles para usar o programa de mensagens na base da honestidade.
6. Não fique muito tempo no MSN. O uso exagerado do computador causa estresse mental e problemas musculares. Precisamos fazer exercícios e sair ao ar livre.

Fonte: RAMAL, Andrea. Dicas valiosas para usar o MSN sem problemas. O Globo, Rio de Janeiro, 22/nov/2008. Globinho. p. 5.

1. É correto afirmar que a presença do pronome “você” nas dicas 1, 2 e 4 tem como destinatários
(A) aos pais dos adolescentes que aprenderam a usar o MSN.
(B) crianças e jovens apenas, pois adultos não usam o MSN.
(C) crianças e jovens que utilizam o MSN pela primeira vez.
(D) pessoas adultas que nunca se comunicaram pelo MSN.
(E) todos os usuários do MSN, sem diferença de faixa etária.
2. Pode-se perceber que as recomendações são dirigidas principalmente a crianças e jovens pelo conteúdo das dicas de número
(A) 1, 2 e 3. (B) 3, 4 e 5. (C) 3 e 5. (D) 2 e 4. (E) 2, 3 e 4.
3. A finalidade desse texto é
(A) criticar o uso da internet durante o horário de trabalho.
(B) criticar os pais que permitem aos filhos usarem a internet.
(C) divulgar dados de uma pesquisa sobre a criação de sites.
(D) instruir usuários de serviço de mensagens na internet.
(E) listar os passos para instalar programar no computador.
4. A expressão “labirinto infinito” (item 4) foi usada para expressar
(A) a possibilidade de perder as informações devido as vírus.
(B) a quantidade de endereços eletrônicos que se pode acessar.
(C) o alcance ilimitado de amizades que a internet possibilita.
(D) o risco de se perder em sites considerados nocivos.
(E) os riscos de informações serem divulgadas a estranhos.
5. Quanto ao gênero, esse texto classifica-se como
(A) bilhete. (B) carta. (C) e-mail. (D) instruções. (E) lista.
6. Em “a confiança deles” (item 5), a palavra destacada se refere
(A) às pessoas mal-intencionadas. (D) aos programas de computador.
(B) aos adolescentes que usam MSN. (E) aos usuários do MSN em geral.
(C) aos pais de usuários da internet.

7. Entende-se no item 2 que o risco que se corre com conversas na internet é

- (A) adquirir problemas físicos e mentais.
- (B) participar de conversas inadequadas.
- (C) perder totalmente a confiança dos pais.
- (D) ser seguido ou atacado por pessoas perigosas.
- (E) ter imagens pessoais divulgadas a estranhos.

Leia o texto e responda as questões 8 a 14.

CARTA DO LEITOR

Prezado Editor,

Li a matéria publicada na edição de 6 de julho sobre os acidentes envolvendo motociclistas, e queria dizer que discordo de uma parte do que foi escrito, ou seja, sobre os causadores dos acidentes envolvendo carros e motos, um contra o outro.

Na minha opinião, ao contrário do que foi escrito, creio firmemente que, em tais situações, quem mais causa acidentes são os condutores de veículos de QUATRO rodas, até mesmo por uma questão de lógica: sendo a moto um transporte tão vulnerável, chega a ser inconcebível e ao mesmo tempo cômico que alguém, conduzindo-a, contribua para a causa de acidentes, já que muito provavelmente só danos irá colher.

A moto é o meu transporte preferido para driblar o lento trânsito mossoroense. Sou motociclista, respeito as leis do trânsito, mas vejo muitos carros cujos condutores não têm o devido respeito com a vida humana. Os maiores sustos que tomei foram proporcionados justamente por motoristas desatentos, ou, no mínimo, descuidados: curvas malfeitas, celulares colados na orelha com só uma das mãos ao volante — e às vezes as duas coisas de uma vez só —, disputa pra pegar sinal verde — e cortá-lo se não vier outro carro em direção perpendicular —, freios bruscos e sem motivação, manobra sem sinalização prévia (dobrar sem dar sinal e vice-versa), arrancar como um jato DC-10, obrigar motociclistas a usarem de toda a habilidade — e sorte — possíveis... São muitas, portanto, as razões que mostram o menosprezo de motoristas por motociclistas.

Acho que isso podia ser corrigido de uma forma simples, a meu ver: bastaria que o Detran só liberasse a carteira a quem soubesse conduzir os dois veículos, para ter a medida exata do que é estar dos dois lados da situação. Isso representaria crescimento para o condutor, que saberia avaliar melhor a situação do outro, ensinar-lhe a respeitar o trânsito e principalmente a vida. Uma vez que lida com o mais precioso dos dons, o órgão deveria ser o mais criterioso possível, fiscalizando mesmo quem já tivesse a primeira habilitação (que deveria ser temporária ou condicional), com blitzes contínuas e sobretudo severas e minuciosas.

Minha opinião não é voz isolada; em encontros de motociclistas, esporádicos ou planejados, esse assunto sempre vem à tona.

Saudações,

Juarez (Belém Motociclista – Mossoró/RN)

FONTE: JUAREZ. Prezado editor... Correio da Tarde, Mossoró, RN, n. 781, 22 nov. 2008. Carta do leitor. Disponível em: <www.correiodatarde.com.br>. Acesso em: 22 nov. 2008.

8. As opiniões expressas na carta do leitor sobre os acidentes envolvendo motos permitem concluir que ele

- (A) acusa os motociclistas e isenta de culpa os motoristas de carro.
- (B) considera que tanto os motociclistas quanto os motoristas de carro são culpados.
- (C) defende os motociclistas da prática de direção perigosa nas ruas.
- (D) mantém posição neutra em relação à culpa de motoristas de carro e motociclistas.
- (E) não utiliza argumentos suficientes para defender motoristas ou motociclistas.

9. Em sua carta ao jornal, o leitor defende a tese de que
(A) a habilidade do motorista é o principal fator relacionado à ocorrência de acidentes de trânsito.
(B) o menosprezo que os condutores de veículos de quatro rodas sentem pelos motociclistas é a maior causa de acidentes.
(C) os condutores de veículos de duas rodas são os que mais provocam acidentes no trânsito.
(D) os condutores de veículos de quatro rodas causam tantos acidentes quanto os motociclistas.
(E) não é possível descobrir, entre motoristas e motociclistas, quem causa mais acidentes.
10. O principal argumento utilizado no texto para defender os motociclistas é que
(A) a desatenção de motociclistas é que causa todos os acidentes.
(B) a quantidade de veículos impede que se evitem os acidentes.
(C) motoristas não permitem que motociclistas passem entre os carros.
(D) os motociclistas são os que correm mais riscos no trânsito.
(E) tanto motoristas quanto motociclistas são desatentos no trânsito.
11. Em “São muitas, **portanto**, as razões que mostram” (linha 18) a palavra destacada estabelece, no período, uma relação de
(A) causa. (B) comparação. (C) conclusão. (D) dúvida. (E) explicação.
12. O assunto central tratado nesse texto é
(A) a criação de uma lei para proteger os motociclistas.
(B) a discussão entre leitores e escritores de um artigo.
(C) a não liberação de carteiras de motociclistas.
(D) a opinião de um leitor que discorda de uma matéria.
(E) as causas dos acidentes de trânsito em Mossoró.
13. No texto, a palavra QUATRO aparece em letras maiúsculas com o propósito de
(A) chamar atenção para a logomarca de uma empresa.
(B) destacar a oposição entre motociclistas e motoristas.
(C) enfatizar argumentos do autor que defendem os motoristas.
(D) provar que motoristas têm mais direitos que motociclistas.
(E) repetir o número de argumentos que serão utilizados.
14. A palavra “esporádicos” (linha 28) se refere a encontros que
(A) acontecem a cada quinze dias. (D) são realizados regularmente.
(B) em períodos semanais. (E) uma vez por ano.
(C) não são realizados com frequência.

Leia o texto para responder as questões 15 a 20.

FAVELA

FAVELA – Conjunto de moradias precárias, onde praticamente não existem serviços públicos como, por exemplo, o recolhimento regular de lixo. No final do século XIX, forças militares eliminaram na Bahia os seguidores de Antonio Conselheiro. Durante a campanha, os militares ficaram acantonados numa elevação chamada morro da Favela. O nome é porque no local havia uma vegetação que produzia uma pequena fava, ou favela (que é diminutivo de “fava”). Na volta, os soldados acamparam perto do quartel central do Exército no Rio de Janeiro, esperando pelas habitações prometidas pelo governo. Quando cansaram de esperar, subiram o morro mais próximo e construíram suas casas improvisadas. E chamaram o local também de “morro da Favela” por uma semelhança com o morro em que haviam morado na Bahia. Com o tempo, todos os morros em que foram surgindo habitações precárias, carentes de serviços urbanos, passaram a ser chamados de favelas.

FONTE: BUENO, Márcio. A origem das palavras para crianças e jovens curiosos. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005. p. 68.

15. O conjunto de moradias precárias de que fala o texto recebeu o nome de Favela devido
- (A) à falta de moradias adequadas, com saneamento e recolhimento de lixo.
(B) à homenagem aos seguidores de Antonio Conselheiro, mortos em combate.
(C) à semelhança com o morro onde soldados construíram casas improvisadas.
(D) ao acantonamento dos militares numa elevação chamada morro da Favela.
(E) ao diminutivo da palavra fava, derivada de uma vegetação produzida no local.
16. Em “Quando **cansaram** de esperar, **subiram** o morro” (l. 7-8), as palavras destacadas se referem aos
- (A) fugitivos do combate em Canudos. (D) seguidores de Antonio Conselheiro.
(B) militares que acamparam no Rio. (E) soldados do quartel central do exército.
(C) moradores das favelas cariocas.
17. A locução “Durante a campanha” (linha 3) estabelece, no período, uma relação de
- (A) causa. (B) concessão. (C) consequência.
(D) modo. (E) tempo.

Leia o texto e responda as questões 18 a 20.

LOROTAS DE PESCADOR

João e José, dois velhos amigos que gostavam de pescar, comparavam suas proezas esportivas, como sempre um procurando superar o outro.

– Outro dia eu pesquei um bagre – disse João –, e nem queira saber, era o maior bagre que olhos mortais já viram. Pesava pelo menos duzentos quilos.

– Isso não é nada – respondeu José. – Outro dia eu estava pescando, e adivinhe o que veio pendurado no meu anzol? Uma lâmpada de navio, com uma data gravada nela: A.D. 1392! Imagine só: cem anos antes da descoberta da América por Cristóvão Colombo. E não é só isso: dentro da lâmpada havia uma luz, e ela ainda estava acesa!

João olhou para a cara de José e ficou calado por um momento. Mas logo sorriu e disse:

– Olhe aqui, José, vamos entrar num acordo. Eu abato 198 quilos do meu bagre. E você apaga a luz da sua lâmpada, está bem?

Fonte: BELINKY, Tatiana. Lorotas de Pescador. In: _____. Mentiras... e Mentiras. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas. 2005, p. 23.

18. Identifica-se o humor do texto no fato de
- (A) as mentiras serem baseadas em fatos reais.
(B) José pedir para que ambos diminuíssem a mentira.
(C) José desfazer da proeza contada pelo amigo.
(D) nenhum dos pescadores admitirem sua mentira.
(E) um pescador tentar mentir mais que o outro.
19. A partir do título, percebe-se que
- (A) a narrativa não terá narrador, apenas personagens.
(B) o texto será uma lenda sobre grandes pescarias.
(C) os fatos contados na história serão mentirosos.
(D) se falará sobre grandes peixes brasileiros.
(E) se trará dados de uma pesquisa com pescadores.
20. Quanto ao gênero, esse texto é classificado como
- (A) conto. (B) crônica. (C) informativo. (D) lenda. (E) piada.